

Escutando as “gentes de Sines”

No passado dia 29 de Abril, decorreu na Cafeteria do Castelo uma sessão denominada “Conversa à volta memória” à qual tive o privilégio de assistir. Esta sessão, organizada pela Associação Prosas, contou com a presença de pessoas da nossa terra que nos contaram as suas memórias.

Entre outras coisas fiquei a saber que: «As mulheres iam vender peixe às zonas rurais (em locais perto de Santo André, entre outros). Faziam o percurso a pé. Poucas ou nenhuma eram as mulheres que vendiam peixe na vila. Por esta altura apenas 7 ou 8 pessoas tinham automóvel. Um deles era o Frank (dono da fábrica de conservas que existia na praia).»

«Há cerca de 60 anos atrás, existiam 9 **armações** fixas em Sines, espalhadas desde a Ilha do Pessegueiro até à actual Praia Vasco da Gama. Chama-se armação ao conjunto dos barcos e das redes de pesca. Através das redes, os peixes eram encaminhados para terra. As armações estavam em actividade de Maio até final de Setembro.»

«Os habitantes de Sines não eram suficientes para trabalhar na pesca. Vieram muitas famílias de outras terras, por exemplo, do Algarve.»

«Sines vivia da pesca, mas também do turismo. Os alentejanos vinham praticamente todos passar **férias** a Sines. Junho era o “mês dos espanhóis”. Vinham muitos espanhóis passar férias para Sines nesse mês. Os sineenses estavam 9 meses à espera de 3 (os meses de Verão).»

«A traineira **Estrela do Mar** veio para Sines em 1930, e nessa altura chamava-se Sineira. Antes das traineiras, os barcos de pesca mais usados em Sines eram os galeões.»

«Antigamente pescavam-se muitas lagostas na zona de Sines, em barcos chamados chalupas.»

«No local onde hoje se situa o restaurante “Migas” funcionava antigamente um matadouro e um talho.»

«A zona junto às Finanças era conhecida antigamente como “atrás dos quintais”.»

«Existia em Sines a Sociedade da Caninha onde se realizavam bailes, festas de Carnaval e de Passagem de Ano, etc. Esta sociedade tinha também salas de jogo, de acesso reservado, e era frequentada por pessoas ricas (“os engravatados”). As instalações desta Sociedade eram onde hoje são as instalações do Ginásio Clube de Sines.»



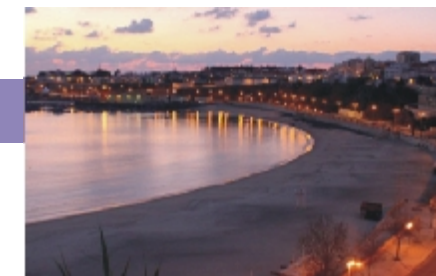
«Existia também a Sociedade do Garfo, onde hoje funciona a sede do Partido Socialista. Esta sociedade seria frequentada por maçons (provavelmente membros da maçonaria).»

«Os presentes na sessão recordaram o conceito de “Escola Paga”. Antigamente algumas senhoras cuidavam de crianças em suas casas, antes destas ingressarem na Escola Primária. Entre outras, existia uma “Escola Paga” na Rua Francisco Luís Lopes (em frente ao restaurante “O Sítio”) e outra na Vila Correia.»

«Mário Mascote foi banheiro em Sines. Uma das suas funções era ensinar as crianças a nadar.»

«Frank era dono da fábrica de conservas que existia na praia. Por volta dos anos 20 (ou anos 40) um **ciclone** destruiu esta fábrica.»

«A “Tia Sofia” tinha uma casa na Praia de Sines. Vivia lá durante o Verão, mas no Inverno vinha morar para a vila por causa das condições do mar. A “Tia Sofia” guardava os



toldos que existiam na praia, alugava fatos de banho e guardava os pertences dos banhistas. O ciclone devastou a zona da Praia de Sines, mas não derrubou a casa da “Tia Sofia”.»

«A Sociedade do Centro Recreativo Sineense organizava bailes todas as semanas, e com mais frequência nos meses de Verão. Este local era frequentado pela classe média. Colocava-se cera das velas no chão para os bailarinos deslizarem. Além disso, as pessoas também frequentavam o Centro para ver televisão (na altura em que muito poucas pessoas tinham televisão em casa). O Centro era considerado um local de grande convívio entre as pessoas.»

«Também se realizavam bailes na Esplanada Alentejana. No Verão as pessoas preferiam estes bailes por serem ao ar livre.»

«O “Zé Coxinho” alugava bicicletas pois muito poucas pessoas tinham veículos destes. Este aluguer de bicicletas fazia-se em frente ao restaurante “Palmeira”.»

«Uma das famílias mais ricas de Sines era a família Farelós. O Senhor Augusto Farelós foi presidente da Câmara de Sines.»

«Israel dos Reis Delicado, antigo provedor da Misericórdia de Sines, era casado com a Dona Patrocínia, que foi Directora da Escola Primária (que funcionava nas instalações onde hoje é a Câmara Municipal de Sines).»

«O conjunto musical “Orquestra Beira-Mar” era dirigido pelo Sr. Israel dos Reis Delicado. Este conjunto tinha 7 ou 8 elementos e animava os bailes em Sines.»

«Sines tinha muitos operários que trabalhavam nas corticeiras.»

«Existiam também Sociedades associadas aos clubes de futebol Nacional e Lusitano.»

Rita Camacho



Nota: Este texto pode ter alguma incorrecção porque nem sempre registamos exactamente aquilo que é dito. Além disso, a memória de cada um nós, não retém todos os pormenores da realidade.

Encontro de amigos



No início da Primavera de 2010, 22 alunos da PROSAS juntaram-se a 18 Setubalenses, da Freguesia de São Sebastião, aproveitando um bom programa do INATEL e lá foram passar uma semana em terras do sul de Espanha. Com hotel fixo em ROQUETAS DEL MAR, fizeram-se lindos passeios diários. À noite a diversão era partilhada por todos os utentes e alguns episódios jamais serão esquecidos. Nesta comunhão de gostos de conhecer outras gentes e costumes, de cantar e brincar com respeito pelo próximo, nasceu uma grande amizade. E assim se estabeleceu um intercâmbio entre estes dois grupos que no dia 16.04.2011 se reuniu, para confraternizar, levando consigo outros amigos. Depois dum passeio a Porto Covo e São Torpes, os nossos amigos foram recebidos nas instalações da Universidade PROSAS. Seguiu-se uma visita ao castelo. No trajecto foi bem visível a emoção de quem não vinha a Sines há 60 anos. A recordação da sua juventude espelhava-se aqui e ali. Seguiu-se um ótimo almoço e uma tarde de grande confraternização. Foi enorme a partilha de saberes. Tuna, fado, poesia, acordeão, concertina, bandolim, guitarra, cavaquinho e, é claro, bailinho também. Já o sol espalhava os seus reflexos dourados por detrás dos velhos pinheiros quando o autocarro dos nossos amigos partiu. Ficou-nos a certeza da retribuição do encontro num dia do próximo Outono.

Cacilda Silva

Para além da lâmpada do Aladino

Memorize estes nomes: Leila, Fátima, Gamila, Amina e Nawal.

São mulheres muçulmanas que tiraram o véu do preconceito para revelar o rosto verdadeiro da mulher. Seguindo uma tradição ainda mais antiga que as palavras do Profeta, a egípcia Nawal el Saadawi lembra a figura da deusa Ísis a emblemática Eva, a Virgem Maria, personagens femininas que divinizaram a humanidade. Por que razão a mulher foi expulsa do seu pedestal ou do seu legítimo lugar ao lado do homem nas três grandes religiões monoteístas para ser reduzida a um corpo sem cabeça, criatura rebelada associada ao pecado (termo árabe equivalente ao pecado).

Em nome de Geová, de Deus, de Alá, se cobriu e mascarou a participação feminina na feição do mundo. Muita coisa mudou, sem dúvida em especial a partir da década de sessenta, no ocidente. E no mundo árabe? No começo dos anos setenta, com a crise do petróleo, o foco centralizado da tensão EUA x URSS começou a girar. A escritora e psicanalista Nawal el Saadawi descreve o percurso da mulher muçulmana até ao presente, em **“A face oculta da Eva”**.

Publicado em inglês, vai para vinte e seis anos, o livro é inquietante e tremendamente actual. Vocês, do ocidente, recebem duas imagens da mulher árabe que circulam pelo mundo a dançarina do ventre e a mulher de rosto coberto pelo véu. A terceira imagem que vos trago é a da maioria das mulheres camponesas, trabalhadoras urbanas, profissionais liberais, professoras e médicas que pensam e falam no que reflectem e pagam muito caro pela atitude, ou até por muito menos. Saadawi nasceu em 1931, em Kafr Thala. O pai era inspector de educação na província de Menoufia, a norte do Cairo. A

mãe estudara em escolas francesas e nem este perfil educado e de classe média, foi o suficiente para fazê-la escapar ao horroroso destino de milhares de mulheres do mundo muçulmano que, ainda hoje, são submetidas à mutilação genital, feita na infância. No meu caso aconteceu aos seis anos de idade!

Nawal junta a sua voz à de milhares de adolescentes e mulheres que a consultaram na qualidade de psicanalista.

Certa noite - conta ela - Era noite, dorme no sossego e aconchego dos lençóis. Uma mão cheia de brutalidade desperta-a, agarra-a e leva-a para a banheira. Recorda que o contacto com os azulejos frios foi horrível. Pernas para um lado, braços fortemente manietados incapaz de se libertar. Inútil. Som de metal afiado. A dor lacerante. Os gritos de socorro. Apelo à mãe. Sangue escorrendo por tudo o que era chão. O meu maior choque foi olhar em redor e descobrir que a minha mãe estava ali ao meu lado sem que pudesse estender-me uma mão de salvação.

Mesmo abolida formalmente em muitos países muçulmanos, a circuncisão feminina é praticada nas vilas e aldeias e mesmo nas grandes cidades, à sombra calada dos minaretes. As jovens da África muçulmana sofrem a remoção completa de todos os órgãos sexuais externos (pequenos e grandes lábios e clitoris) privando-as de qualquer prazer sexual. A ferida suturada, é reaberta, dolorosamente, na noite de casamento. Em 1972, Nawal dirige o ministério da Saúde Pública do Egipto e edita a revista **Saúde**. É demitida do cargo e a revista é apreendida. Ela não desiste, teima e escreve corajosamente. Em 1981, os seus livros são proibidos de circular em todo o território egípcio. No mesmo ano, o presidente Anwar Sadat decreta a sua prisão. Tudo por causa do

seu livro **“Memórias do Cárcere de Mulheres”**. Em 1992, o nome de Nawal passa a constar da lista de execuções dos fundamentalistas.

Ela abandona o Egipto por cinco anos, exilando-se nos EUA. Volta definitivamente em 1997.

Está, desde então, proibida de dar entrevistas na TV e depoimentos públicos.

Em entrevista à BBC, logo após os atentados de 11 de Setembro de 2001, foi forçada a deixar o seu País. Respondeu peremptoriamente Não saio mais! Já o fiz uma vez... não volto a fazê-lo! Tenho responsabilidades pelo meu País e pela maioria silenciosa que me apoia! A escritora tem um blogue na internet, onde divulga as suas ideias - www.geocities.com/nawal-saadaw-mantido por uma corrente de solidariedade de mulheres de todo mundo.

O argumento de Nawal é tão sólido como as pirâmides que guardam a memória dos faraós que, um dia, acenderam incensos aos pés da divina Ísis. E a trama da história que ela tece e se enreda desde Abraão, pai dos judeus, avô dos cristãos e bisavô de Maomé. Três mitos comuns, três realidades incontornáveis.

E aquela que perdeu o Paraíso e foi condenada à dor, tendo nascido de uma costela, revela-se outra por sua descendente. “Eva é mais inteligente que Adão sendo capaz de compreender o que Adão não consegue e apercebe-se que a árvore proibida produz o mais delicioso e embriagante dos frutos, o conhecimento evidente das coisas. Ela triunfa perante o Criador, quando se serve da sua sagacidade para obrigar Adão a obedecer-lhe cegamente.

Vítor Mendonça
Antropólogo

Almirante sem galões!



Bocejou... Nada de novo. Na baía, o Albatroz do Ti Henrique acabava de chegar da faina. Gaivotas esvoaçando em seu redor. Sinal seguro de que trazia peixe. Que marasmo!!!... Ia bocejar de novo quando ouviu passos. Rapidamente fechou a boca. (Havia de ser o bonito se o vissem de boca aberta...) Duas jovens aproximaram-se, sentando-se no muro mesmo à sua frente. Falavam e ele escutou: “A professora mandou-os fazer um trabalho sobre um conto do Agualusa - disse uma das jovens. - Que conto?- perguntou a outra. - Chama-se «Livre-arbítrio». - E de que trata o conto? - Diz que um anjo todo nu, caiu do céu e veio sentar-se no Chiado ao lado da estátua do Fernando Pessoa. - Todo nuuuu??? Gostava de ver isso!... (risota) - É. O anjo e a estátua começaram a conversar e de manhã, para grande espanto dos lisboetas, o Fernando Pessoa já lá não estava. Resolvera ir embora.”

Ao ouvir as jovens dizerem isto o coração deu-lhe um pulo! A estátua fora embora???? Mas quem seria esse Fernando Pessoa? Nunca ouvira falar. Não era certamente pessoa do seu tempo. Ele nascera em Sines em 1469 e desde pequeno que gostava de brincar na praia com os outros meninos da sua idade. Por vezes até

construíam barquitos de madeira ou cortiça que punham a flutuar. Foi o bastante para os “grandes” meterem na cabeça que ele tinha jeito para marinheiro. Mal se descuidou estava a comandar uma esquadra e disseram-lhe: “Vai! Vai e descobre o caminho marítimo para a Índia!” E ele foi e descobriu! Que remédio, mesmo que quisesse voltar para trás não saberia como!... Nem queria lembrar-se... Que vida!!!! Mar, Mar, Mar, sempre Mar!!! Ficou farto de mares, escorbutos, astrolábios, balestilhas, postulanos, enjoos, velas desfraldadas, velas rasgadas, velas içadas, velas arriadas, cordame, quilha, mastro, popa e proa, navios, naus e caravelas!... E como se não bastasse, depois de morto fizeram-lhe uma estátua e pespegaram-no ali junto ao Castelo e sempre de frente para o Mar. Pescoço tão rígido que nem dava para olhar para os lados! Raio de vida!!! Mas agora aquela conversa sobre o tal... que era estátua e “dera às de vila diogo”!... Na verdade a ideia já lhe tinha passado pela cabeça, (quer dizer pelo chapéu)... Porque um dia, levou as mãos ao chapéu para enxotar uma gaivota e percebeu que se tivesse coragem poderia sair por ali, visto que este se tinha descolado da cabeça. Sim, sair da estátua, porque ele não iria levar aquele corpanzil de bronze atrás de si. Coração cada vez mais descompassado, nervos à flor da pele (impróprio de um Almirante), viu chegar a madrugada. Ergueu por duas ou três vezes o chapéu a ar e a

espreitar e a arranjar coragem. Lá fora, Lua Cheia!

Não pensou mais. Vou! Vou, com água lusa ou sem Agualusa, com anjo nu ou sem anjo nu!... “Que diabo, (pensou) eu sou um herói, um navegador famoso, um Almirante, não posso ter menos coragem que esse tal Pessoa que nem sei quem é (ou melhor) quem foi. Respirou fundo, deu um impulso, saltou de dentro da estátua... e lá foi! Chapéu na cabeça, esgueirando-se pelo escuro das esquinas, Almirante sem galões, virando (finalmente) com um suspiro de alívio as costas ao Mar! A Lua arregalou os olhos de espanto e se não fosse uma nuvem que a amparou teria despencado lá do alto. Amanheceu, e os primeiros velhos pescadores de Sines que bem cedinho gostam de vir espreitar o mar, lá do alto da muralha, comentaram com preocupação: “Ao que chegámos! Esta noite nem o chapéu da estátua escapou!... Malandragem, roubam tudo!!! Foi um burburinho na cidade! Entretanto, o nosso Vasco da Gama já ia longe e a sua verdadeira vida ia começar agora. Sim, a sua VERDADEIRA VIDA ia ele viver agora, porque a outra fora um dever, uma obrigação, uma canseira, olhem... uma carga de trabalhos!!!

FIM
(Inspirado no conto “Livre-arbítrio” de José Eduardo Agualusa)

Carolina



No dia 14 de Maio um grupo de 56 alunos, aproveitando o preço especial das últimas representações do espectáculo, foi ao Casino Estoril ver “FADO-História de um Povo” e adorou.

Cacilda Silva

Editorial

O ano lectivo está a terminar, o que me leva a recordar o dia 24 de Maio, também tão próximo! Nesse dia, em 2006, tinha conseguido reunir treze alunos, a professora Leonor Taia e eu, no Centro de Recursos Educativos de Sines, instalado na Escola Poeta Al Berto e, após meses de negociações e encontros, tínhamos conseguido arrancar com o Pólo da ASAS em Sines, o embrião da nossa universidade.

Percorremos um já longo percurso e hoje somos uma Universidade Sénior, acreditada pela RUTIS, reconhecida pelas autarquias de Sines, parceiros sociais e pela sociedade sineense.

Tem sido uma luta constante pela nossa afirmação. Hoje, pertencemos à Rede Social do concelho de Sines, recentemente fomos reconhecidos como IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) e continuamos a afirmar-nos como parceiro imprescindível das autoridades locais na luta contra a exclusão social dos seniores através do apelo à aprendizagem ao longo da vida.

O novo período escolar traz novos desafios: estão em curso candidaturas com o INALENTEJO, o que nos pode permitir criar o Pólo da nossa Universidade no Porto Covo; temos o Projecto Grundtvig, que nos permitirá o encontro com outras realidades e culturas europeias; vamos ter que afirmar a nossa qualidade de IPSS; e ainda teremos que eleger os órgãos sociais que nos liderem neste processo imparável!

Boas férias!

Assunção Duque

Ficha Técnica

Directora

Amélia da Assunção Baptista Duque

Editora

Rita Elias

Colaboradores

António Courelas
Cacilda Silva
Carolina Palminha
Maria Alda Broncas
Maria Ana Viegas Costa
Rita Camacho
Rita Elias
Victor Mendonça

Fotografia

Alunos da PROSAS

Apoio e Impressão

Câmara Municipal de Sines

Associação PROSAS, Projecto Sénior de Artes de Sines
Av. Domingos Rodrigues Pablo, 3B
7520-102 Sines
www.prosas.org.pt
associacaoprosas@gmail.com
Telefone 269 085 570

Universidade Sénior certificada pela RUTIS, Rede das Universidades da Terceira Idade

Prosas não pára... de 03 a 09 de Abril,

Cantábria infinita



Depois de uma longa viagem de autocarro... bem dispostos, em alegre convívio, o grupo de trinta "Prosinhas" chegou ao hotel Saldemar em SANTILLANA del MAR, na CANTÁBRIA, uma comunidade autónoma no norte de Espanha. A Cantábria é uma das regiões mais ricas do mundo em interesse arqueológico do paleolítico. Clima oceânico húmido, devido à forte influência dos ventos do atlântico que chocam contra as montanhas; é uma região praticamente auto-suficiente.

Visitámos o Parque Natural de Cabárceno com uma diversidade de animais de todo o mundo em semi- liberdade, num espaço de mil metros quadrados (antiga mina).

No dia seguinte, passeámos pela costa até Santoña, porto pesqueiro; visitámos uma fábrica de conservas. Fomos até à praia de Laredo e Santander, que é a capital da Cantábria.

Sempre em passeios organizados, visitámos a bela cidade de Santillana del Mar, cidade medieval.

Seguiram-se os PICOS DA EUROPA. Um dia pelas estradas da Cantábria e no outro pelas Astúrias. Paisagens inesquecíveis. Em Fuente Dé, subimos de teleférico. Parámos e vimos o Mosteiro de Liébana (Santo Toríbio). Também POTES, capital dos Picos da Europa.

Regressámos mais ricos... em conhecimentos, em convívio, em amizade.

E como escrevi no início... Prosas não pára... preparam-se novas viagens.

Maria do Céu do Ó

A história de três alunos aplicados

Realizar o sonho de aprender na terceira idade

O final da vida activa representa, cada vez para mais idosos, a oportunidade esperada de pôr em prática velhas paixões. A sede de aprendizagem trouxe ao Prosas estes alunos, cujas 'estórias' darão certamente inspiração a quem lhes segue o exemplo e também a quem falta ainda o último gesto de coragem.

Maria Luísa sempre sonhou estudar. Mas as agruras do destino levaram-na por outros caminhos, impedindo-a de realizar o grande desejo de se tornar enfermeira. "Fui trabalhar muito cedo, mas o meu sonho era ter estudado. Ainda frequentei uma escola de enfermagem, só que o meu pai não consentiu que continuasse porque achava que era uma profissão com muito má reputação".

Apesar dos obstáculos com que se tem deparado, Maria Luísa Pato, hoje com 63 anos, tem pautado a sua vida pela paixão por aprender. Foi assim que voltou à enfermagem, durante o tempo em que esteve emigrada na Suíça, e que concluiu o 12º ano, já depois de emigrar. Hoje, aluna aplicada da universidade sénior de Sines, Maria Luísa cumpre tranquilamente a aspiração de continuar a estudar pela vida fora.

Descobriu o Prosas há perto de dois anos, quando decidiu abandonar a casa de Azeitão para se unir a um sineense por quem se enamorou. Daí até frequentar as aulas de português, inglês e informática, entre outras, foi um instante. Beneficiando do convívio e de amizades bem cimentadas entre a comunidade da universidade, Maria Luísa aproveita o seu tempo "com coisas úteis e que se possa aprender". De resto, realça os momentos de partilha aqui vividos: "há coisas que aprendemos, outras que recordamos, brincamos muito também. Aquele que agora é professor noutra aula é colega... gosto muito". E quanto ao sonho da enfermagem, esse vê-o hoje concretizado através de uma das filhas, que lhe parece ter herdado o apetite pelo saber.

Maria de Lurdes Pereira encontrou na aprendizagem uma forma de ultrapassar a perda da mãe, de quem cuidara nos últimos tempos de vida. "Quando tudo terminou, ficou um vazio enorme que eu tive necessidade de preencher". A segunda família que encontrou no Prosas fê-la despertar novamente para os estudos e ingressar no projecto 'Novas Oportunidades'. Concluído o 9º ano, prepara-se para terminar o 12º, a par e passo com as aulas da universidade sénior: Internet, para se "actualizar", inglês e história.

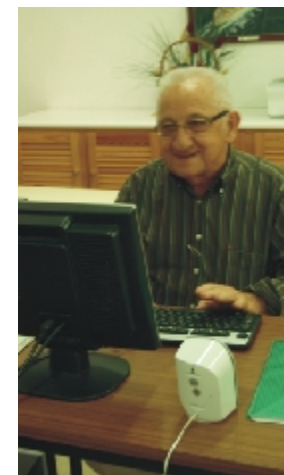
Aos 55 anos, Milú, como é conhecida, confessa não ter "feitiço para ficar em casa" e já não dispensa as actividades paralelas que preenchem muitos fins-de-semana dos alunos mais maduros, como o teatro de revista. Aqui tem feito "amizades que ficam para o resto da vida". "Brincamos, mas respeitamo-nos, já temos uma sabedoria de vida que nos permite não passar cartão a certas coisas. Somos criancinhas autênticas, não sabemos quanto tempo mais dura, temos de aproveitar tudo".

"Sentia-me analfabeto"

Décadas a fio de horários inflexíveis na vida do comércio impossibilitaram Carlos Lopes Paulo de dedicar-se mais cedo à aprendizagem da informática. "Sentia-me analfabeto porque não era capaz de mexer num computador. Quando estava a trabalhar, os horários não eram compatíveis. Assim que tive essa oportunidade, a minha preocupação foi aprender".

Ao contrário de muitos reformados, votados ao isolamento de quatro paredes, Lopes Paulo orgulha-se de não ter cruzado os braços, partindo, já septuagenário, para uma nova vida. "Quando me reformei, pensei: 'agora é que eu vou poder dedicar-me à leitura e a tantas outras coisas, ainda tenho tanto para fazer na vida!'. O espírito combativo faz com que um dos poucos homens que frequenta o Prosas frequente, "no mínimo, uma aula todos os dias", entre as disciplinas de matemática, inglês e informática. "Manter o cérebro ocupado é importante", sublinha.

Professora de português e aluna em tantas outras matérias, a esposa, Céu Lopes Paulo, acompanha-o. A maior parte dos alunos da universidade sineense pertence, de resto, ao sexo feminino, o que Carlos Lopes Paulo considera dever-se ao "medo do confronto", mais patente no mundo masculino. "As mulheres são muito mais avançadas, mais corajosas, mas eu acho que isto é tão útil em termos de saúde, de aprendizagem e até da passagem do tempo, que é uma pena que não haja mais homens a aproveitar esta oportunidade", apela. A quem queima os dias ali bem perto, sentado no jardim do Rossio, perdido em conversas banais, o ex-comerciante lembra que "há alternativas. Recomento a todos que venham experimentar!".



Depois de terminar o 12º ano, Maria Luísa enveredou pela universidade sénior para alimentar a sua sede de aprendizagem

Milú viu no Prosas uma forma de superar uma fase difícil e retomar o gosto pelos estudos

Para Carlos Lopes Paulo, aprender a mexer no computador foi o mais importante

Alentejo Trigueiro

No Alentejo onde nasci
Onde cresci e me fiz gente
Resguardo dentro de mim
Uma paixão permanente

Terra semeada e preceito
Onde as searas ganham pão
Cresce o trigo muito a jeito
Mesmo por baixo do chão

Chão dourado fonte de vida
Meu celeiro da Nação
Qual terra prometida
Que amamos com devoção

Na ramagem da azinheira
Onde a bolota cresce atenta
Tem a seara por companhia
Que nos dá pão e alimenta

É das mãos de uma ceifeira
Que a foice nos dá o trigo
Debulhado numa eira
Último porto de abrigo

Sines, 24-08-2009
A.Courelas

Sincero Amigo

Meu amor e meu amigo
Acalmas-me a minha inquietação
Sustentas a minha maneira simples
O teu afecto acalma o meu coração

Sincero amigo
Minha vida é uma doce canção
Contigo não tem o perigo
Nem penso na solidão

Quero dizer que te amo
Quero amar sem dizer
O que sinto neste momento
Nunca o pôde esconder

Biana
7/5/2011

Passeio

Passeio... evasão...
Alegria... expectativa...
Soar de doce canção
Chama que se quer viva.

No autocarro começa a convivência
Tecida de amizade e simpatia.
Há compreensão, condescendência,
Nota-se até a harmonia.

Visitam-se lugares pitorescos,
Onde a natureza é majestosa.
Rochosos penhascos gigantescos,
Vegetação, por vezes, frondosa.

Pequenas povoações campestres
Pelos montes alegres salpicados,
Palácios, catedrais, onde peregrinos,
Acorriam pela fé inebriados.

À noite, o convívio previsível,
Descontraído, feliz, bem-disposto...
Sentia-se a paz apeteçível
Estampada na expressão de cada rosto.

Na hora de voltar, inexorável,
Exprime-se o desejo de ficar.
Prova segura, irrefutável,
De que foi este passeio, exemplar.

Alda Broncas, Abril de 2011

Gaivota

Gaivota pousada
Na praia
Deserta
Cortaram-te as asas
Mas finges voar
Deixaram-te
Os sonhos
Inventas
O Mar

Carolina Palminha

Notícias Curtas

Abertura da Biblioteca da PROSAS

Informamos com grande prazer, que, graças à preciosa colaboração da nossa voluntária Filipa Pereira, a nossa Biblioteca vai abrir. Tendo como objectivo o direito à informação, educação, cultura e lazer, dispõe de, aproximadamente, 500 livros que esperam por si. Dispostos por 8 categorias (Generalidades, Filosofia, Religião, Ciências Sociais, Ciências Aplicadas, Arte/Desporto, Linguística e Geografia/História), os livros poderão ser requisitados na Recepção do Prosas durante o seu horário de funcionamento. O período máximo de requisição é de 15 dias, podendo posteriormente ser renovado o prazo, bastando indicar o seu número de sócio.
Boas Leituras.

Alguns Benefícios do cartão de aluno(a)

Casa da Inveja (Turismo Rural) Ferreira do Zêzere - 10% de desconto na hospedagem e serviços associados para o portador do cartão e familiares que o acompanhem.

Hotel SolNeve Covilhã - 15% de desconto em todos os serviços

Hotéis Golden Clube Albufeira Preços fixos em regime de pensão completa:

Jan/Fev/Out/Nov/Dez - 36€ dia/pessoa
Mar/Abr/Maio - 38€/dia /pessoa

Para grupos de 10 ou mais pessoas:
Jan/Fev/Out/Nov/Dez2011 - 26€ por pessoa/noite

Termas de Monção Centro Tesal - 10% de desconto sobre a tarifa mais baixa da Internet. No Caramulo - 15% de desconto no Restaurante e Bar e sobre a tarifa pública do SPA Anímacorpus e ainda várias vantagens no acesso ao Clube Termal, para grupos terapêuticos sem alojamento (consultar folheto na secretaria s.f.f.).

Sociedade Águas da Curia Best Western Hotel das Termas 20% sobre tabela de preços Nov/Dez/Jan/Fev/Mar; 15% desconto Out/Abr/Maio/Jun; 10% Jul/Agos/Set e sobre a tabela dos tratamentos termais do Balneário da Curia, excepto na taxa de inscrição e consultas médicas.

CGD - Protocolo de Financiamento para compra do Computador Sénior Virtual (consultar site da RUTIS).

WIDEX - Desconto 5% na aquisição de aparelhos auditivos e oferta das pilhas durante 5 anos.

Badoca Safari Park - 10€/cada - entrada para grupos superiores a 10 pessoas.

ENFIS - Residência de Idosos Assistida Valle dos Reis (Santarém) 5% de desconto na jóia e no valor da mensalidade acordada.

Clínica das Conchas - Lisboa e F.N.L. Medicalli-Almeirim consultar tabela na secretaria.

PROSAS

PROJECTO SÉNIOR DE ARTES E SABERES DE SINES

Jornal didático e informativo sobre actividades da PROSAS | Número 2 | 2º Trimestre 2011 | Edição: PROSAS | Impressão: Câmara Municipal de Sines

Prosas não pára... de 03 a 09 de Abril, Cantábria infinita

